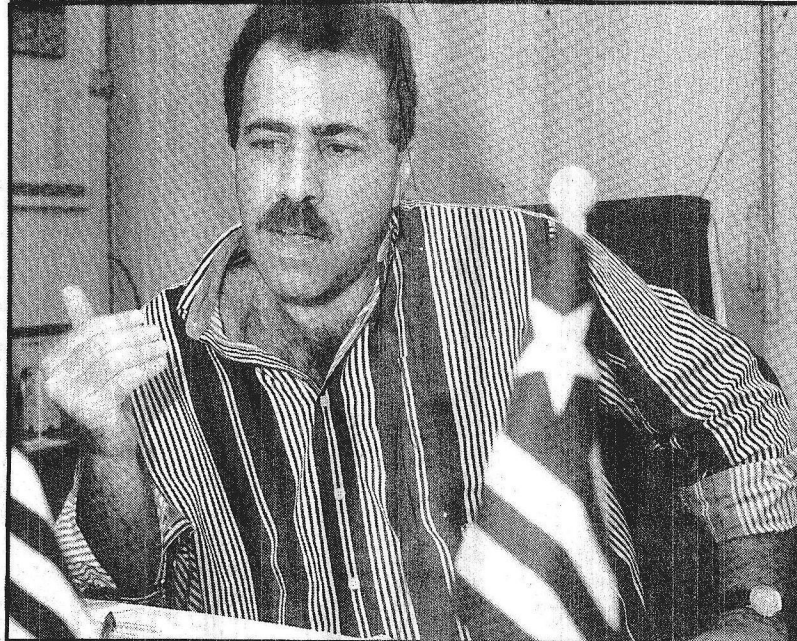


Coimbra, da Vox Populi: votos nulos e em branco podem chegar a mais de 50%



Carlos Augusto Montenegro, do Ibope: só 5% declaram voto para o Congresso



Matheus, do Gallup: "O eleitor se sente mal representado no Congresso"

# Frustração afasta eleitor do Congresso

Os candidatos que estão pedindo votos para a Câmara e para o Senado já perceberam que estão diante de um desafio que, se não é novo, apresenta-se maior agora do que em pleitos anteriores: os eleitores estão muito indispostos a votar para o Congresso. Os institutos de pesquisa, embora não tenham neste momento dados muito precisos, já chegaram a conclusão semelhante.

Marcos Coimbra, diretor da Vox Populi Mercado e Opinião, prevê que nas eleições quase gerais de 3 de outubro o número de votos nulos e em branco seja maior do que os registrados em 1990, podendo chegar a mais de 50% do total. A perda de credibilidade nas instituições políticas é o motivo apontado por institutos de pesquisa, como por candidatos, para explicar o desinteresse do eleitor.

Segundo Coimbra, de 1986 a 90 aconteceu um fenômeno eleitoral que fez os votos nulos e em branco dobrarem, a ponto de somarem em Minas, por exemplo, mais de 45% do total para o Senado e a Câmara. Coimbra diz que o número de eleitores que mencionam espontaneamente seus candidatos ao Senado é tão baixo que pode ser ignorado.

O diretor-executivo do Ibope, Carlos Augusto Montenegro, conta que apenas 5% dos eleitores estão declarando espontaneamente sua intenção de voto nos candidatos a senador, deputado federal e deputado estadual. O Ibope mediu de 20 a 24 de julho, menos de 15 dias antes do início do período de propaganda eleitoral no rádio e na TV, o interesse dos eleitores pelas eleições e a vontade dos eleitores em votar para cada um dos cargos em disputa: 27% declararam nenhum interesse pelas eleições, 24% pouco interesse, 25% manifestaram interesse médio e 21 disseram que estavam muito interessados no pleito. Ao medir a vontade dos eleitores para votar para os diversos cargos que estarão em jogo em outubro, apurou dados gravíssimos para o Congresso: só 3% dos consultados manifestaram vontade de votar para senador e 10% em votar para deputado federal.

Carlos Eduardo Matheus, diretor do Instituto Gallup, diz acreditar que os programas de rádio e TV não têm informado bem o eleitor. Ao contrário, estariam confundindo ainda mais.

— Esses programas são simplesmente “inassistíveis”. É um desfile de caras — criticou.

Matheus disse ser natural que os eleitores tenham menos interesse nas eleições legislativas quando elas coincidem com as presidenciais e sucessões estaduais. Embora o Gallup não tenha pesquisas específicas sobre o interesse do eleitorado pelos candidatos ao Senado e à Câmara, Matheus disse acreditar que seja inferior aos 70% registrados no caso da eleição presidencial.

— A intenção de votar é grande, em torno de 70%. O que não quer dizer que seja este o percentual de comparecimento às urnas — afirmou.

O grande problema, segundo o diretor do Gallup, é a falta de credibilidade dos políticos:

— O eleitor se sente mal representado no Congresso.

Para Coimbra, o eleitor descobriu que podia votar em branco ou anular o voto quando as instituições políticas se revelaram incapazes de responder às demandas da população. Ele disse que a retomada de governos civis e democráticos e da liberdade de imprensa expôs as instituições políticas a uma avalanche de denúncias de corrupção, favorecimento próprio e nepotismo.

O resultado é que, enquanto os candidatos a presidente e a governador ainda conseguem mobilizar os eleitores, os candidatos a senador e a deputado são ignorados pela maioria. De acordo com o diretor da Vox Populi, em todas as pesquisas espontâneas de intenção de voto para deputado federal, mais de 90% dos entrevistados dizem não ter candidato. No caso do Senado, acrescenta ele, ainda há o agravante de quase ninguém saber que deve votar em dois nomes, já que são duas vagas para cada estado. Coimbra cita o exemplo de uma pesquisa feita recentemente em Rondônia. A sondagem espontânea sobre o primeiro voto para o Senado mostrou que 74% dos entrevistados não escolheram candidato e 9% vão anular ou votar em branco. Para a segunda vaga, 83% não têm candidato e 11% vão votar em branco ou anular.

— Essas proporções são quase as mesmas no

Rio, em São Paulo, em Minas e nos demais estados. Somente em estados que têm algum candidato muito conhecido ao Senado, como Antônio Carlos Magalhães na Bahia e Roberto Requião no Paraná, é que os índices de intenção espontânea de voto são mais expressivos — diz Coimbra.

Segundo o diretor-técnico do Ibope, Luís Paulo Montenegro, em todo o país o interesse pela política em geral hoje é pequeno — só entusiasmo cerca de 20% da população. Ele acrescenta que hoje o eleitor não está interessado nas eleições como em 1982, por exemplo, quando, apesar da obrigatoriedade da vinculação do voto, houve uma votação maciça em candidatos a governador e deputado e um número insignificante de votos nulos.

Como em eleições anteriores, segundo Luís Paulo, as máquinas partidárias é que deverão dar o contorno dos candidatos a senador e a deputado. Mesmo com o candidato à sucessão presidencial apoiado pela coligação PSDB-PFL-PTB, Fernando Henrique Cardoso, na frente, o PSDB não deverá suplantiar o PMDB, o PPR ou o aliado PFL.

— O PSDB não é um partido grande: não foi uma dissidência de base, foi uma dissidência no topo. Agora é que vai ser testado. Talvez o PFL ajude o Fernando Henrique, mas não vai ajudar os candidatos proporcionais do PSDB, que foi um fracasso em 90. Pode ser ou não agora a coqueluche da eleição.